

## CORRIDAS DE RUA, SUA HISTÓRIA E TRANSFORMAÇÕES

Jeferson Roberto Rojo

### RESUMO

*O objetivo do presente estudo foi realizar uma descrição da história e das transformações das corridas de rua. Para a realização do estudo utilizamos como método uma revisão de estudos já publicados sobre a temática da corrida de rua, que continham em seu texto conteúdos referentes às nossas indagações. Como resultado, constatamos que são muitas as transformações que aconteceram e vem acontecendo nas corridas de rua, primeiramente houve um grande aumento no número de praticantes e no número de provas de corridas de rua. Posteriormente encontramos o surgimento de um novo modelo de corrida, que contempla praticantes de nível econômico mais alto, e também encontramos uma mudança no perfil dos praticantes das corridas de rua, onde mostra uma suposta exclusão dos atletas de baixo nível socioeconômico, fazendo assim nos achar necessárias ações dos gestores públicos para que isso não ocorra.*

*PALAVRAS-CHAVE: corrida de rua; história; política pública.*

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a corrida de rua vem ganhando muitos adeptos, além do grande aumento nos números de provas desse tipo de modalidade (DALLARI, 2009; OLIVEIRA, 2010; GONÇALVES, 2011). Segundo pesquisa realizada em 2011<sup>1</sup>, naquele período a corrida de rua já era o segundo esporte mais praticado no Brasil tanto por atletas amadores quanto por atletas profissionais.

As corridas de rua se enquadram no conjunto de provas que formam a modalidade do atletismo, e por sua vez é regulamentada e regida pelas instituições representantes deste esporte, que no Brasil fica a cargo da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) e internacionalmente pela Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF). Segundo as Normas apresentadas pela CBAt em 2012, as corridas de rua oficializadas podem

<sup>1</sup> Muito além do Futebol: Estudos sobre esportes no Brasil de Setembro de 2011. A pesquisa foi realizada pela empresa **Deloitte**. Em seus resultados a corrida de rua aparece como o segundo esporte mais praticado no Brasil.

apresentar distâncias que variam de 10Km até Ultra-maratonas de 24 horas, ou com distâncias tradicionais para a localidade do evento.

De acordo com Dallari (2009) as primeiras corridas de rua, como as que vemos hoje, tiveram início no século XVII, se consolidando na Inglaterra, praticadas por trabalhadores. Já no Brasil as primeiras corridas datam do início do século XX, sendo que a prova mais conhecida e prestigiada do país teve sua primeira edição realizada no ano de 1925, a Corrida de São Silvestre, realizada na cidade de São Paulo.

Após a década de 1970, houve nos Estados Unidos um advento chamado “Jogging Boom”, baseado nas teorias apresentadas pelo médico americano Kenneth Cooper, que pregava a prática da corrida como forma de lazer e busca pela saúde. Houve assim um aumento significativo no número de provas e de participantes nas corridas de rua (SALGADO; CHACON-MIKHAIL, 2006). Esse aumento de praticantes e de provas aconteceu no Brasil posteriormente, em meados da década de 1990.

No decorrer dos anos seguintes ao Jogging Boom a corrida de rua sofreu grandes transformações levando alguns atletas a acreditar inclusive na perda da identidade da corrida de rua como modalidade competitiva. Frente a tal contexto, o objetivo desse estudo é analisar as transformações ocorridas nas corridas de rua no Brasil, por meio de uma revisão de literatura.

Devido à crescente importância da corrida dentro do campo esportivo, estudos sobre a modalidade ganham relevância, e essa relevância ganha mais expressão pelo fato da temática do estudo ser escassa ao se analisar outros trabalhos já apresentados. Segundo Bastos et al (2009), em uma análise dos trabalhos referente a corrida de rua, nenhum estudo foi encontrado dentro das áreas de história e filosofia, e tão pouco apresenta a área de políticas públicas como área de estudos.

O presente trabalho faz parte de um estudo maior, que objetiva analisar o processo de transformação ocorrido na Prova Rústica Tiradentes de Maringá – Pr.. O presente recorte se caracteriza como qualitativo e descritivo, onde vamos descrever, por meio da literatura já existente, as transformações ocorridas nas corridas de rua no Brasil.

## O SURGIMENTO DAS CORRIDAS DE RUA NO MUNDO E NO BRASIL

Após leitura de estudos que continha em seu conteúdo relação ao tema referente à história e ao processo de transformações sofrido pelas corridas de rua, chegamos a um histórico apresentado por alguns autores, percorrendo desde o início da prática da corrida de rua até o seu novo formato atual.

O surgimento da corrida de rua segundo Dallari (2009) data-se no século XVII, sendo que nesse período os atletas eram oriundos das classes trabalhadoras. Dallari ainda afirma que a primeira competição com classificação e medida de tempo aconteceu em 1837, e o seu percurso tinha uma distância de 84 km.

Para Dallari (2009) o marco fundamental da história das corridas de rua é a maratona Olímpica realizada no dia 10 de abril de 1896 na cidade de Atenas. A prova teve uma distância de 40 km, e era uma homenagem a Phidippides, um suposto mensageiro que percorreu uma distância aproximada entre Maratona e Atenas para levar a mensagem de vitória dos gregos na guerra, e acabou morrendo após completar sua missão, sendo essa uma das varias versões da lenda do surgimento dessa prova.

No Brasil os registros referentes às corridas de rua vêm em um período um pouco mais tardio, segundo a CBAat no início do século XX enquanto o atletismo começava a ser praticado no país, a corrida de rua já tinha suas competições, e o seu prestígio era comparado com as regatas, esporte de grande popularidade na época.

A maior prova de corrida de rua do Brasil teve sua primeira edição realizada no dia 31 de Dezembro de 1925 na cidade de São Paulo, a Corrida de São Silvestre. Naquela ocasião concluíram a prova sessenta (60) atletas, no ano de 2013 a prova teve mais de vinte e dois mil (22.000) concluintes.

## TRANSFORMAÇÕES DAS CORRIDAS DE RUA

Entendendo a corrida de rua como um dos elementos, ou seja, um subcampo dentro de um campo maior, o campo esportivo, vemos que o esporte é um dos campos que mais sofreram e sofrem transformações na atualidade:

Na atualidade, o esporte tem sido considerado uma das manifestações culturais que, marcadamente, mais tem apresentado evoluções e transformações, sejam elas de ordem técnica ou referentes à forma de exposição e absorção pela sociedade. (MARCHI JÚNIOR, 2001, p. 27)

Como podemos verificar em várias obras de autores nacionais (AUGUSTI; AGUIAR, 2011; DALLARI, 2009; GONÇALVES, 2011; OLIVEIRA, 2010; SALGADO; CHACON-MIKHAIL, 2006), o período que marca o início das mudanças, transformações, que vêm acontecendo nas corridas de rua, no Brasil e também no mundo é em meados da década de 1970, sendo que esses autores apontam alguns motivos para explicar esse “boom” das corridas de rua. Entretanto, o ponto crucial que a maioria dos autores expõe é a teoria criada pelo médico americano Kenneth Cooper, reafirmado por Salgado e Chacon-mikhail: “por volta de 1970, aconteceu o ‘jogging boom’ baseado na teoria do médico norte-americano Kenneth Cooper, criador do ‘Teste de Cooper’, que prega a prática de corridas” (SALGADO; CHACON-MIKHAIL, 2006, p. 91).

Outro fator apresentado por alguns autores para o crescimento surpreendente do fenômeno corrida de rua é a liberação da participação popular nas corridas, os chamados “atletas amadores”, haja vista que antes só havia a participação de atletas de “elite”. “Também na década de 70 surgiram provas onde foi permitida a participação popular junto aos corredores de elite, porém com largadas separadas para os respectivos pelotões” (SALGADO; CHACON-MIKHAIL, 2006, p. 92).

Há também outras explicações para o crescente número de adeptos da prática da corrida de rua. Gonçalves (2011, p. 12) aponta:

Acredita-se que este crescimento se deva a algumas peculiaridades do esporte supracitado, como: fácil acesso da população apta, baixo custo para organizadores, assim como para o treinamento e participação, caracterizando-se por ser uma atividade física popular ou de massa e inclusive, por ser considerada uma atividade relevante na perspectiva do lazer.

Esse “boom” que ocorreu após o período citado, não foi apenas focalizado no aumento de praticantes, mas também houve o crescimento significativo no número de provas, assim como aponta Salgado e Chacon-mikhail (2006), em seu trabalho que analisa o crescimento do número de provas e de praticantes da corrida de rua.

Com o aumento do público interessado na prática da corrida surge também uma nova área de mercado no ramo esportivo, que contempla vários setores comerciais. Oliveira (2010) afirma que começaram a surgir as revistas especializadas em corridas, e essas revistas vêm se adaptando ao crescimento constante do mercado. As empresas de materiais esportivos

começaram a investir no ramo calçadista, criando novas tecnologias para atender os interesses do público alvo.

Oliveira (2010) em seus escritos aponta que essas são as principais mudanças no contexto das corridas de rua e também expõe a articulação de três fenômenos que tem ocorrido:

- 1) a transição de perfil do participante das corridas de rua, alterando as relações percentuais de gênero, faixa etária, classe social e nível de performance; 2) o surgimento de novos modelos de eventos de corridas, que podem ser divididos em duas classes principais, as *corridas convencionais* e as *corridas fashion*; e, 3) o surgimento dos grupos de corrida, que dá conta de agregar os novos perfis de corredores, se coloca como alternativa de emprego para ex-atletas e sofre influências pedagógicas baseadas em valores carregados por esses novos profissionais. (OLIVEIRA, 2010, p. 25).

Para entendermos melhor essa colocação realizada por Oliveira, deve ser realizada uma análise de cada um desses fenômenos. Ao se deparar com sua fala em relação a transição do perfil dos participantes das corridas de rua, o autor expõe, apoiando-se em dados oriundos dos estudos realizados por Salgado e Chacon-mikhail (2006), que tem ocorrido mudanças no número de atletas de elite, que está cada vez menor em relação ao número de atletas amadores, sendo que os resultados apontam que essa porcentagem de atletas de elite não chega a 1% dos corredores inscritos nas provas.

Outras mudanças apresentadas por Oliveira (2010), são em relação as faixas etárias, onde algumas têm tido um crescimento superior as demais. Segundo o autor, 70% dos corredores encontrados em seu estudo são de idade superior a 40 anos. Também é indicado pelo autor que o crescimento do público feminino nas provas de corrida de rua é bastante considerável. Numa análise de crescimento, mesmo o número de mulheres ainda sendo menor, o aumento das praticantes mulheres é mais significativo se comparado aos dos praticantes homens.

Não diminuindo a importância dos outros pontos apresentados pelo autor quando discute as mudanças que vêm acontecendo no perfil dos praticantes da corrida de rua, o ponto a seguir tem grande importância social referentes ao direito ao esporte e lazer proposto na Constituição do Brasil. Mesmo sem apresentar dados que comprove tal afirmação, Oliveira (2010) diz que há uma mudança no perfil econômico dos corredores, tomando como base um fato comum hoje:



[...] Mas outros fatores como o aumento do valor das taxas de inscrição nas provas, especialmente nos novos modelos que surgem; os grupos de corrida, que hoje compõem a maior fatia de participações nas provas; e, a alta evidência das corridas de rua no Brasil, podem ser dados como indicadores de um aumento da presença de classes de nível mais elevado que as classes anteriormente presentes em predominância (OLIVEIRA, 2010, p. 26).

O segundo fenômeno apresentado por Oliveira é em relação ao surgimento de novos modelos de eventos de corrida de rua. O autor utiliza uma conceituação feita por um de seus entrevistados, onde divide os eventos de corrida em duas categorias, as *corridas convencionais*:

[...] são populares, geralmente estão mais vinculadas aos valores mais tradicionais da corrida. Nelas, a maior parte dos corredores pertence às classes sociais mais baixas e há uma maior participação de corredores nível mais alto. Os corredores entrevistados afirmam que essas corridas são para os “corredores de verdade” ou para os “profissionais” (OLIVEIRA, 2010, p. 27).

E um segundo modelo de evento onde há a participação de um público com poder aquisitivo mais elevado, onde se há relação com a mudança do perfil socioeconômico desses praticantes, essas são as chamadas *corridas fashion*:

[...] são as corridas mais elitizadas do ponto de vista econômico. Nelas as inscrições têm valores mais altos que nas convencionais, a produção é mais elaborada e envolvem “só os que podem”, alguns “corredores de fim-de-semana”, “bombadinhos”, “patricinhas e mauricinhos”, um fato “lamentável” na visão dos corredores pesquisados. Alguns corredores de alto nível são convidados a participar, representando e divulgando marcas, mas geralmente essa participação é bem mais baixa do que em corridas convencionais (OLIVEIRA, 2010, p. 27).

O terceiro e último fenômeno apresentado por Oliveira (2010), é o surgimento dos grupos de corrida. Segundo Oliveira (2010), esse novo modelo de agrupamento de praticantes da corrida de rua se diferencia dos vistos em anos anteriores. Os agrupamentos conhecidos anteriormente eram chamados de equipes de corridas, e possuíam características diferentes dos novos grupos de corridas. As equipes de corridas eram formadas por atletas que compunham a elite das corridas, e buscavam sempre a alta performance.

Os grupos de corrida surgem principalmente da relação entre amigos que se juntam para participar de corridas de revezamento. Oliveira (2010) aponta que as dinâmicas e configurações desses novos agrupamentos de corridas são variadas, o que pode levar a várias classificações desses grupos. Outro fator apresentado pelo autor em relação ao surgimento dos grupos de corrida são os grupos criados por profissionais de educação física e também ex-

atletas, em que esses oferecem os serviços de assessoria esportiva e treinamento para esses corredores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande aumento de adeptos a prática da corrida de rua e o aumento surpreendente do número de provas dessa modalidade levaram a corrida de rua a ter um reconhecimento importante no campo esportivo. Diante do exposto se fez necessário um estudo para conhecer a história e as transformações que ocorreram nas corridas de rua durante o seu percurso histórico.

Para responder nossos objetivos utilizamos de estudos já produzidos sobre a temática da corrida de rua, com seus conteúdos voltados para as áreas do conhecimento da história, que apresentavam algumas transformações que aconteceram nas corridas de rua em ambiente nacional.

A partir da leitura e análise dos estudos, chegamos à conclusão que as transformações ocorridas nas corridas de rua são muitas. A princípio a modalidade que apenas contemplavam os atletas chamados “profissionais”, pertencentes à elite do esporte, após a década de 1970 passa a contemplar também todos os demais cidadãos, que são os chamados atletas “amadores”. Com o aumento de pessoas praticando a corrida, houve também o aumento no número de provas.

A partir do aumento das provas e dos praticantes, há então as transformações mais recentes, o esporte se tornar um produto, e surgem os novos modelos de corridas, com ênfase ao modelo “corrida fashion”, que é um modelo de prova que não tem a presença grande de atletas de alto nível competitivo, apresenta grandes custos econômicos para o atleta, onde o nível social é alto e o nível técnico e competitivo da modalidade normalmente é baixo.

Outra transformação encontrada na literatura é a transição do perfil do atleta. No surgimento das corridas de rua esses atletas eram oriundos da classe trabalhadora, e esse perfil de atleta permaneceu nas competições de corridas de rua durante um grande período, até acontecerem as transformações recentes nas corridas de rua, onde cobranças de taxas de inscrições e o surgimento de grupos de corridas são fatores que nos levam a levantar a

hipótese de haver uma exclusão dos atletas com nível socioeconômico mais baixo das provas das corridas de rua.

Esses levantamentos nos levam a pensar que é necessário, partindo da ótica de que a corrida é um produto da política pública do esporte e do lazer, que algumas ações devem ser tomadas ou revista pelos gestores, para que não se perca o modelo de corrida convencional, onde estão presentes os grandes nomes do atletismo nacional, e para que não haja a exclusão dos atletas que antes predominavam nas corridas de rua.

#### ABSTRACT

*Here it is the space to you insert your abstract. This text cannot exceed the limit of 790 characters (spaces included). The abstract must be informative and it must include objective, methodology and results. The aim of this study was a description of the history and transformation of street racing. For the study we used the method a review of published studies on the topic of road race, which contained in its text content related to our inquiries. As a result, we find that there are many changes that have happened and is happening in street races, first there was a great increase in the number of practitioners and evidence of street racing. Later we find the emergence of a new racing model, which includes practitioners of the highest economic level, and we also found a change in the profile of practitioners of street racing, which shows an alleged exclusion athletes of low socioeconomic status, making it deems necessary in the actions of public managers to avoid this.*

**KEYWORDS:** *street race; history; public policy.*

#### RESUMEN

*El objetivo de este estudio fue la descripción de la historia y la transformación de las carreras callejeras. Para el estudio se utilizó el método de una revisión de estudios publicados sobre el tema de la carrera de ruta, que contenía en su contenido de texto relacionado con nuestras investigaciones. Como resultado, nos encontramos con que hay muchos cambios que han ocurrido y está ocurriendo en carreras de calle, primero hubo un gran aumento en el número de practicantes y la evidencia de las carreras callejeras. Más adelante nos encontramos con la emergencia de un nuevo modelo de carreras, que incluye profesionales de más alto nivel económico, y también se encontró un cambio en el perfil de los profesionales de las carreras de calle, que muestra una supuesta exclusión los atletas de bajo nivel socioeconómico, lo que hace que considere necesarias en las acciones de los gestores públicos para evitar esto.*

**PALABRAS CLAVES:** *carrera de calle; la historia; las políticas públicas.*



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTI, M.; AGUIAR, C.M. Corrida de rua e sociabilidade. *EFDeportes.com, Revista Digital*, Buenos Aires, v. 16, n. 159, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd159/corrida-de-rua-e-sociabilidade.htm>>. Acesso em: 16 de março de 2013.

BASTOS, F.C. et al. Corrida de rua: Análise da produção científica em universidades paulistas. *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, v. 17, n. 2, p. 76-86, 2009.

CBAAt. Cofederação Brasileira de Atletismo/corrida de rua. Disponível em: <<http://www.cbat.org.br/corrida/default.asp>>. Acesso em 08 de março 2013.

Corrida internacional de São Silvestre. Disponível em: <<http://www.saosilvestre.com.br/>>. Acesso em: 09 de março de 2013.

DALLARI, M.M. *Corrida de rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo*. São Paulo: USP, 2009. 130p. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009.

DELOITTE (Reino Unido) (Ed.). *Muito além do Futebol: Estudos sobre esportes no Brasil*. 2011. Disponível em: <[https://www.deloitte.com/assets/Dcom-Brazil/LocalAssets/Documents/Estudos\\_e\\_pesquisas/PesquisaMuitoAlemFutebol.pdf](https://www.deloitte.com/assets/Dcom-Brazil/LocalAssets/Documents/Estudos_e_pesquisas/PesquisaMuitoAlemFutebol.pdf)>. Acesso em: 08 mar. 2014.

GONÇALVES, G. H. T. *Corrida de rua: um estudo sobre os motivos de adesão e permanência de corredores amadores de porto alegre*. Monografia (Bacharel em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

IAAF. Associação Internacional das Federações de Atletismo. Disponível em: <<http://www.iaaf.org>>. Acesso em: 07 de março de 2013.

MARCHI JR., W. “*Sacando*” o voleibol: do amadorismo à espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000). Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2001.

NORMAS. *Confederação Brasileira de atletismo*, 2012. Disponível em: <<http://www.cbat.org.br/corrida/normas/default.asp>>. Acesso em 07 de março de 2013.

OLIVEIRA, S. N. *LAZER SÉRIO E ENVELHECIMENTO: loucos por corrida*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.



SALGADO, J.V.V.; CHACON-MIKAHIL, M.P.T. Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. *Revista Conexões*, Campinas, v.4, n.1, p. 100-109, 2006.